

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM INFANTIL E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA DO PROJETO DIDÁTICO PEQUENOS PASSOS E GRANDES LAÇOS

Carolina Damascena Ferreira ¹

RESUMO

Este artigo aborda sobre o processo de avaliação de aprendizagem infantil e suas implicações para o repensar a prática docente. Ou seja, este trabalho expõe um relato de experiência profissional de uma professora de educação infantil ao desenvolver um projeto didático intitulado Pequenos Passos e Grandes Laços. Atuante em um Centro Municipal de Educação Infantil da rede pública de ensino de Salvador, tal professora conduziu sua prática educativa com crianças de 4 e 5 anos de idade através deste projeto idealizado e construído por ela mesma, e em parceria com outra docente. Este projeto provocou a professora autora a refletir sobre o processo de avaliação de aprendizagem infantil bem como sobre sua própria prática educativa. A partir destas reflexões, se conduziu uma pesquisa de revisão literária a partir de referências bibliográficas de autores como Antoni Zabala, César Coll e outros. Com isso, a prática educativa se transformou em objeto de investigação docente cujo objetivo consistiu em conhecer a relação entre o processo de avaliação de aprendizagem infantil e a reflexão sobre a prática educativa. Para tanto, a professora pesquisadora utilizou diversos registros avaliativos, planejamentos e outros documentos pedagógicos como subsídios de análise. Assim, o principal resultado da pesquisa na docência é possível ser visto através dos aprendizados da experiência profissional da professora. Estes representam, portanto, as compreensões acerca do processo de avaliação de aprendizagem infantil e os saberes construídos ao refletir sobre a própria prática educativa diante da relação entre ambas as ações que compõem o trabalho docente.

Palavras-chave: Avaliação de Aprendizagem, Prática Educativa, Projeto Didático, Educação Infantil

INTRODUÇÃO

Este trabalho expõe o relato de uma professora da Educação Infantil o qual apresenta a sua experiência de ser autora de um projeto didático e de, através deste, realizar uma pesquisa sobre os processos de avaliação de aprendizagem e da prática docente. A professora, portanto, fez da sua prática educativa um objeto de investigação, pois as ações educativas que compuseram o projeto didático foram conduzidas por reflexões avaliativas sobre sua própria prática educativa. Assim, o tema deste relato aborda ambos os processos avaliativos que fizeram parte do projeto didático bem como as implicações destes processos para uma prática docente reflexiva.

O projeto didático Pequenos Passos e Grandes Laços foi concebido pela professora a fim de ser a proposta pedagógica quando observou comportamentos agressivos, físicos e

¹ Professora da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Salvador - BA, cdfpedagogia@gmail.com

verbais, mútuos entre crianças de 3 anos de idade. Ou seja, durante a livre interação do brincar, os conflitos entre elas e a agressividade como meio para a resolução desses conflitos eram constantes e demasiados. Isso provocou na professora Carolina uma reação de espanto e surpresa, bem como suscitou a seguinte questão: Como conduzir a prática educativa para a mediação de conflitos infantis?

Por conseguinte, o principal objetivo do projeto didático foi promover vivências educativas que promovessem o desenvolvimento das seguintes aprendizagens infantis: 1 - Aceitar as pequenas frustrações e manifestar uma atitude positiva direcionada à superação das dificuldades que surgem, buscando, nos outros, as colaborações necessárias; 2 - Participar de situações cotidianas que lhes possibilitem aprender a colaborar, cuidar dos outros, dividir seus pertences, compartilhar e dialogar.

Para que tais aprendizagens fossem conquistadas pelas crianças e, por conseguinte, o objetivo do projeto didático fosse também alcançado, a avaliação de aprendizagem infantil constituiu-se como a principal ação do trabalho docente. Isso por que a ação de avaliar o desenvolvimento das crianças foi contínua e constante sendo, portanto, um processo que compôs a prática educativa da professora autora do projeto. Nesse sentido, ao avaliar as aprendizagens infantis, a professora percebeu a necessidade de concentrar suas atenções também à sua prática educativa e, assim, se pôs a avaliá-la também.

Tal necessidade foi sentida pela professora durante as observações e registros avaliativos, pois nesses momentos surgiram questões relativas condução metodológica do processo de avaliar. Ou seja, a professora se questionou sobre como conduzir a avaliação e quais instrumentos avaliativos necessários para conhecer as aprendizagens infantis conquistadas a partir da prática educativa do projeto didático. Além dessa questão, ela também buscou compreender como o processo de avaliar as aprendizagens infantis também implica em uma ação docente de refletir sobre a própria prática educativa.

Deste modo, as implicações da avaliação de aprendizagem infantil para a reflexão da prática educativa tornou-se uma questão problematizadora da pesquisa apresentada neste presente trabalho. Para responder a tal questão, a professora adotou como metodologia de pesquisa procedimentos, recursos e instrumentos de avaliação das ações educativas do projeto didático. Os dados colhidos foram analisados em diálogo com um referencial teórico elucidando os resultados da pesquisa e gerando, assim, a principal discussão teórica que revela os conhecimentos construídos advindos da pesquisa.

Assim, após a exposição da metodologia e do desenvolvimento de pesquisa, o texto segue apresentando os resultados encontrados bem como uma nova discussão teoricamente

referenciada. E, com tudo acima exposto, este texto que pretende comunicar um relato de experiência docente conclui com a relevância da experiência docente e demais considerações finais.

METODOLOGIA

A pesquisa sobre avaliação de aprendizagem e suas implicações para refletir sobre a prática docente foi desenvolvida durante o exercício da docência de uma professora de educação infantil. Tal pesquisa foi realizada durante a prática educativa do projeto didático Pequenos Passos e Grandes Laços sendo esta prática o objeto de pesquisa, a professora e as crianças de 4 a 5 anos de idade os sujeitos informantes de dados. Os instrumentos e recursos de avaliação de aprendizagem das crianças, que consistiram em observação e registros avaliativos diversos, foram utilizados para coleta e análise de dados da pesquisa.

Durante as experiências de aprendizagem propostas às crianças e as livres interações coletivas destas, a professora esteve sempre a observar a ação das crianças diante de conflitos entre elas. Ao observar, a docente registrou constantemente em imagens, áudios e texto os comportamentos e falas espontâneas das crianças. Neste conjunto de registros avaliativos também contém anotações da professora acerca de sua própria prática educativa, ou seja, anotações provenientes das observações e percepções sobre suas ações de planejar e intervenções didáticas.

A etapa metodológica seguinte foi a análise dos dados coletados, interpretados sob os critérios dos objetivos norteadores da pesquisa e fundamentada pelas referências teóricas. Para tanto, foi realizada uma revisão literária que apresenta conceitos principais relacionados ao tema da pesquisa e que também subsidiou uma reflexão sobre os achados empíricos. Em seguida, a última etapa da metodologia que conduziu a pesquisa, foi elaborado um texto que explicita tanto o referencial teórico quanto as conclusões obtidas.

A pesquisa foi realizada durante o ano letivo de 2016, em um Centro Municipal de Educação Infantil de Salvador e com uma amostragem composta por uma professora e aproximadamente 50 crianças de 4 e 5 anos de idade. A pesquisa, portanto, procurou conhecer uma realidade específica, a experiência docente, e, por isso, pode caracterizar-se metodologicamente como um estudo de campo.

DESENVOLVIMENTO

A experiência docente registrada aqui se desenvolveu a partir do projeto didático Pequenos Passos e Grandes Laços e seguiu-se através de uma pesquisa na docência realizada a partir do projeto. O referido projeto estimulou a professora a dedicar sua atenção às aprendizagens das crianças, bem como a direcionar seu olhar também para sua própria prática docente através de processos avaliativos.

O olhar observador constante para as crianças, registrando em texto, áudios e imagens a expressividade delas consistiu em instrumentos e dados de avaliação de aprendizagem infantil. Além de observar e registrar, a docente foi além no caminho avaliativo, ou seja, ela refletiu sobre os resultados de aprendizagem e sobre as diversas possibilidades para planejamento de novas ações pedagógicas. Assim, a partir do objetivo de avaliar as aprendizagens, o processo avaliativo se ampliou ao alcançar também a reflexão, pesquisa e avaliação sobre práticas educativas relevantes para a continuidade e avanço das aprendizagens.

Quando a LDB (1996) propôs que a avaliação das crianças na educação infantil “[...] far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” criou-se uma nova forma de abordar a avaliação na educação infantil. Nova, “pois esta se tornou mais descritiva, menos comparativa, mas singular. Assim, a avaliação com um caráter mais subjetivista foi sendo estruturada a partir da proposta dos pareceres descritivos ou relatórios avaliativos,” concluem Barbosa e Horn (2008, p.98). As autoras ainda acrescentam que é preciso, portanto, ouvir, observar e conversar com as crianças, estar junto delas para poder ampliar suas vivências, visto que acompanhá-las enquanto trabalham em atividades complexas e de aprendizagem, é indispensável.

Sistematizar o conhecimento do processo seguido pela criança é consequente ao conhecimento da situação de cada uma; é através dessa sistematização que é possível tomar as medidas educativas pertinentes a fim de validar as atividades pedagógicas realizadas. Portanto, é preciso, por um lado, apurar os resultados obtidos – ou seja, as competências conseguidas em relação aos objetivos previstos – e, por outro, analisar o processo e a progressão que cada aluno seguiu, a fim de que, levando em conta as suas características específicas, ele continue sua formação. É deste modo que a ação pedagógica de avaliar se caracteriza como um processo contínuo com objetivos diversos de acordo com a etapa. Assim:

A avaliação inicial proporciona referências para definir uma proposta hipotética de intervenção, a organização de uma série de atividades de aprendizagem que, dada nossa experiência e nosso conhecimento pessoais, supomos que possibilitará o progresso dos alunos. [...] Conforme se desenvolva o plano previsto e conforme a resposta dos meninos e meninas à nossas propostas, haverá que ir introduzindo atividades novas que comportem desafios mais adequados e ajudas mais contingentes. O conhecimento de como cada aluno aprende ao longo do processo de ensino/aprendizagem, para se adaptar às novas necessidades que se colocam, é o que podemos denominar avaliação reguladora. (ZABALA, 1998, p. 199 - 200)

O termo avaliação final se refere aos resultados obtidos e aos conhecimentos adquiridos, já o termo avaliação somativa ou integradora se refere ao conhecimento e a avaliação de todo o percurso do aluno. “Assim, esta avaliação somativa ou integradora é entendida como um informe global do processo que, a partir do conhecimento inicial (avaliação inicial), manifesta a trajetória seguida pelos alunos, as medidas específicas que foram tomadas, o resultado final de todo o processo e, especialmente, a partir deste conhecimento, as previsões sobre o que é necessário continuar fazendo ou o que é necessário fazer de novo.” (ZABALA, 1998, p. 200 e 201)

O alcance dos objetivos por parte de cada aluno é um alvo que exige conhecer os resultados e os processos de aprendizagem que os alunos seguem. Por isso, toda intervenção docente na ação educativa se articula em torno dos processos de aprendizagem e de ensino; logo, pode-se distinguir entre a maneira que a criança está aprendendo e o que faz o professor para que ela aprenda. O aperfeiçoamento da prática educativa, no entanto, é também o objetivo básico de todo educador. Há, portanto, dois processos avaliáveis claramente distintos: como o aluno aprende e como o professor ensina; têm-se aí também dois sujeitos da avaliação.

Os autores ressaltam que a finalidade principal de avaliar nessa etapa da educação é possibilitar ao professor a tomada de decisões educativas. Devemos usá-la com o propósito de observar a evolução e o processo da criança e para planejar como e quando intervir nesse processo. [...] As situações de ensino-aprendizagem que se desenvolvem na aula, a nossa intervenção e a nossa atitude, o tipo de conteúdos ou a situação que priorizamos, bem como as situações e as relações dentro do grupo e na escola, são os aspectos da avaliação da prática docente. (ULBRA, 2008, p. 123)

Entender a avaliação como prática cotidiana no trabalho docente reforça a importância de perceber a avaliação e o planejamento como processos dinâmicos, complexos e complementares. O professor é quem conduz cada processo, nas situações singulares dos espaços e ambiente escolar. Portanto, “é muito importante que o professor entenda a avaliação na educação infantil como um recurso indispensável, que permite o repensar de sua prática. Ela possibilita também acompanhar as construções e aquisições das crianças e o entendimento

por parte do professor da maneira que cada criança constrói suas aprendizagens.” (ULBRA, 2008, p. 125)

Conhecer como as crianças aprendem é, em primeiro lugar, um meio para ajudá-las em seu crescimento e, em segundo, é ação avaliativa que permite ao educador repensar sua ação educativa escolar a fim de melhorá-la. Nas palavras de Lleixà Arribas (apud ULBRA, 2008, p. 122) o professor deve, portanto, “entendê-la como instrumento de investigação didática que, a partir da identificação, da coleta e do tratamento de dados, permite-lhe comprovar as hipóteses de ação, com a finalidade de confirmá-las e introduzir nelas as modificações pertinentes. A avaliação deve proporcionar retroalimentação a todo o processo didático.”

No projeto didático Pequenos Passos para Grandes Laços, a avaliação da prática educativa foi o passo seguinte ao processo de avaliação da aprendizagem infantil, pois registrando os dados observados decorrentes de suas ações, a professora Carolina repetiu, reelaborou, modificou ou descartou as ações pedagógicas. Assim, o objetivo da análise da prática docente foi validação e ressignificação da mesma a fim de promover as aprendizagens dos educandos. Portanto, o acompanhamento permanente tanto da aprendizagem quanto da realização do projeto esteve flexível às alterações necessárias por parte dos sujeitos envolvidos.

A avaliação se constituiu, portanto, para sinalizar o desenvolvimento das atividades e etapas e para identificar as necessidades a serem acrescentadas ao planejamento. Avaliando-se, a professora autora do projeto percebeu que, fazer registros avaliativos permanentemente e concomitantemente às observações, representou uma estratégia e recurso avaliativos fundamentais. Portanto, a partir disso, ela acrescentou ao planejamento semanal um espaço reservado aos Registros Avaliativos da Ação Educativa, para fazer do registro um exercício integrante da rotina do trabalho docente.

A observação é uma técnica essencial e eficiente a ser utilizada pelo professor da educação infantil, pois através de sua utilização ele se apropria de informações indispensáveis em seu trabalho como educador. Trata-se de um instrumento de avaliação baseado em um conjunto de observações e registros feitos diariamente, enquanto as crianças realizam suas atividades. Todos os registros devem descrever o comportamento das crianças, e não as interpretações do observador. (ULBRA, p. 121 e 122)

A observação é um instrumento avaliador que proporciona a coleta e registro de informações objetivas sobre cada criança e também contribui para avaliação da eficácia do planejamento pedagógico e das intervenções realizadas pelo professor. Os registros

avaliativos são capazes de sinalizar a necessidade de alteração ou não no planejamento e nos meios de intervenção do professor. Com as informações que o processo avaliativo lhe oferecer, o professor poderá sentir-se seguro a respeito da forma como as vivências de aprendizagem foram organizadas ou perceber a necessidade de modificá-las.

As avaliações realizadas pelos professores devem sempre ser registradas por ele e acompanhadas da sua reflexão, pois sem esses subsídios não há como ter autonomia e domínio da função de ser educador. Por isso, durante o desenvolvimento do Projeto Pequenos passos Para Grandes Laços, foi imprescindível realizar registros avaliativos não somente das aprendizagens das crianças, mas principalmente do que a professora Carolina observou sobre as implicações de sua própria prática educativa. Os registros avaliativos serviram, pois, como documentação do processo pedagógico e provocaram naturalmente uma reflexão docente e, conseqüentemente, tornaram-se embasamento para reconstrução contínua do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento do projeto didático Pequenos Passos e Grandes Laços bem como da pesquisa docente, é possível perceber que os resultados obtidos podem ser organizados sob a forma de duas categorias analíticas. Uma das categorias é composta pelos resultados próprios do projeto didático que se refere, portanto, ao processo de avaliação de aprendizagens infantis. A segunda categoria apresenta os resultados decorrentes da pesquisa docente que correspondem às reflexões sobre a prática educativa conduzida sob as avaliações de aprendizagens.

A respeito da primeira categoria, os resultados do processo de avaliação de aprendizagem infantil são as conquistas e os avanços no desenvolvimento das crianças. Durante a fase de avaliação final das aprendizagens infantis a professora observou mudanças tanto no comportamento quanto nas falas das crianças. Dentre outras evidências, as seguintes falas infantis confirmam os resultados: “Vamos brincar juntas com esse brinquedo!”, “Não pode pegar o brinquedo do colega, tem de pedir por favor!”, “Pró, ele não quer me dá o brinquedo, e não pode isso né!”.

As crianças observavam e relatavam oralmente fatos do cotidiano, atribuindo a isso e às pessoas valores, ou não, de acordo com o que recebiam de orientação. Nesse aspecto, as falas espontâneas delas se tornaram elementos reveladores do aprendizado e, conseqüentemente dados da avaliação. O processo de avaliação de aprendizagem infantil foi, portanto, capaz de revelar à professora o caminho de desenvolvimento das crianças e, ainda,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

que as ações educativas desenvolvidas foram coerentes com a intencionalidade pedagógica. Enfim, pela ação constante de avaliar mutuamente as crianças e a docência, a professora teve clara consciência dos resultados do projeto didático.

A professora autora do projeto, ao avaliar e refletir concomitantemente sobre as aprendizagens infantis e sua prática educativa, considerou como principal ganho da sua experiência fazer dos processos avaliativos uma estratégia de reflexão da docência. Ao concluir o projeto didático, a professora Carolina atribuiu a esta prática educativa o significado de uma experiência inspiradora para impulsionar a continuidade do desenvolvimento de sua formação docente. Ela refletiu seu próprio fazer educativo e, assim, foi possível identificar os resultados de aprendizagem infantil, bem como compreender os saberes da docência ao vivenciá-lo.

Alguns desses saberes são descritos a seguir: as crianças expressaram em seus comportamentos e falas suas aprendizagens; a observação e registro feito pela professora desses comportamentos e falas caracterizaram um recurso de avaliação de aprendizagem; os saberes das crianças determinaram e justificaram a seleção das aprendizagens esperadas a serem desenvolvidas; os saberes e aprendizagens das crianças devem ser considerados e utilizados como referência para o planejamento de ações educativas.

Além dos já citados, há também estes outros: uma prática educativa eficiente é aquela que conduz à aprendizagem infantil, pois esta é o principal fim da prática educativa; o caminho que conduz à aprendizagem infantil se dá através da relação e reflexão entre dois processos avaliativos, o de aprendizagem e o da prática docente; em decorrência da reflexão constante, se fez necessário revisitar e replanejar novas ações educativas; o que, conseqüentemente, fez a professora se sentir cada vez mais consciente das intervenções produtivas as quais realizava.

Assim, de toda a experiência docente com o projeto didático, além da mudança positiva de comportamento das crianças, outro resultado observado foi: os aprendizados da professora, ou seja, suas compreensões pessoais acerca de ambos os processos avaliativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a experiência do projeto didático, a docente se percebeu com uma postura expectadora; ou seja, de professora observadora tendo no seu olhar uma intencionalidade avaliativa. Assim, a prática pedagógica de avaliar as aprendizagens infantis implica em conferir ao educador o papel do professor observador, ou seja, que apenas observa a interação,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

as ações e falas dos alunos, com distanciamento. Isso significa focar e direcionar a atenção ao que as crianças expressam espontaneamente recorrendo às aprendizagens esperadas como referência de comparação ao que é observado.

Avaliar as aprendizagens infantis observando as crianças e acolhendo suas falas implicou também em considerá-las como sujeitos ativos do processo educativo. A realização do projeto didático foi uma importante experiência por permitir compreender que os processos avaliativos podem tomar forma de pesquisa sobre a prática educativa. A pesquisa provocou a reflexão constante dentro da prática de avaliar as crianças e o trabalho educativo da professora. Diante disso, é possível considerar também que a experiência docente foi, acima de tudo, uma oportunidade de valorizar a pesquisa na docência como uma experiência de auto formação.

Esse significado atribuído a experiência docente vai ao encontro ao que Antonio Nóvoa (1992, p.13) compreende sobre a formação e auto formação do professor. De acordo como este autor, “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.” Isso, portanto, abre a oportunidade de abordar outra discussão teórica bem como perspectivas de novas pesquisas a respeito de experiências docente como prática de formação continuada.

Por isso, o que fica aqui nesse texto, de contribuição para outros trabalhos docente é a inspiração para que estes se espelhem na experiência de pesquisa na docência e agreguem à docência a reflexão da própria prática educativa. Além disso, é importante destacar a relevância da sistematização desta rica experiência educativa da professora, sujeito da pesquisa, por revelar o valor do trabalho de professores da educação básica, no exercício da atividade docente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria C. S. e HORN, Maria da G. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996

COLL, César; MARTÍN, Elena. **A Avaliação da Aprendizagem no Currículo Escolar: Uma Perspectiva Construtivista**. In: COLL, César e outros. **O Construtivismo na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 6ª Ed, 2004. p. 197-221

MAURI, Teresa. O que faz com que o aluno e a aluna aprendam os conteúdos escolares. In: COLL, César e outros. **O Construtivismo na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 6ª Ed, 2004. p. 79-121

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ULBRA. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil**. Curitiba: Ibpe, 2008.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.